

## Residências universitárias adaptam-se à nova realidade

A chegada da COVID-19 trouxe muitas mudanças. Os últimos tempos têm sido de reorganização.

ALOJAMENTO  
PÁG. 04 E 05

## Ginásios UMinho Sports mantêm a confiança dos utilizadores

Condições de excelência e recursos humanos competentes são as “armas” em tempos de COVID-19.

DESPORTO  
PÁG. 06 E 07

## Espaços de Estudo SASUM disponíveis desde 9 de novembro

Cantina de Azurém e Gualtar, e o Bar de Engenharia I dispõem, desde 9 de novembro, de 142 lugares de estudo.

CANTINAS/ESTUDO  
PÁG. 03

## Departamento Alimentar festeja Halloween com muita doçura e pouca travessura!

DIA FOI CELEBRADO A 30 DE OUTUBRO.

Sendo que o dia 31 de outubro, dia de Halloween, caiu este ano ao sábado, nas unidades do DA ele foi comemorado no dia anterior. Durante todo o dia, os bares brindaram os clientes com a tradicional tarte de abóbora, ao almoço foram servidos sonhos e filhoses no Grill de Gualtar, Grill de Azurém e Rampa B, e foi ainda preparado o “Bolo Halloween”, decorado especialmente para o dia, o qual foi vendido, mediante encomenda antecipada, através do serviço de Take Away.

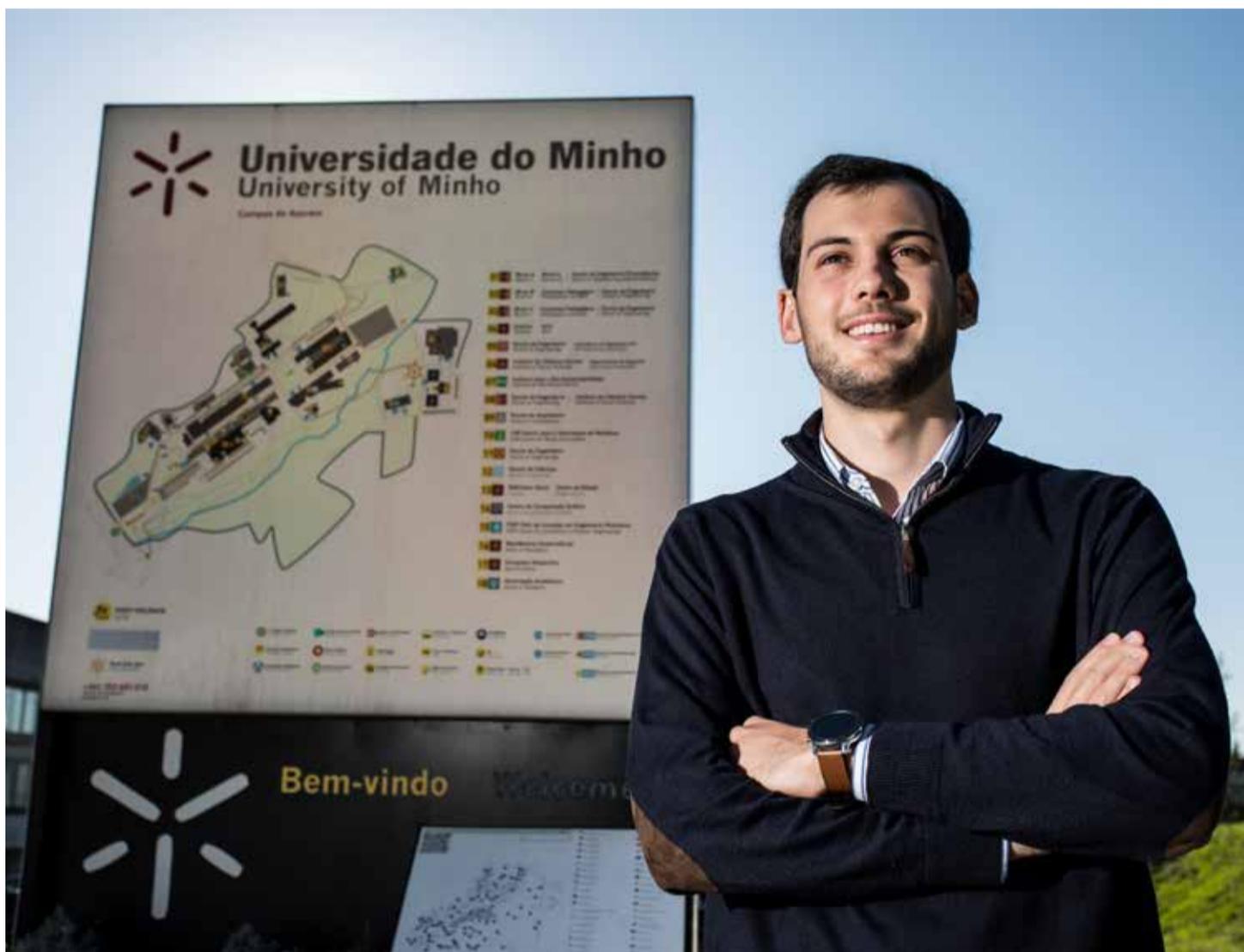


PUB

# UMDicas

EDIÇÃO 173 • NOVEMBRO 2020

DIRETORA:  
ANA MARQUES  
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



## Presidente da AAUM, Rui Oliveira

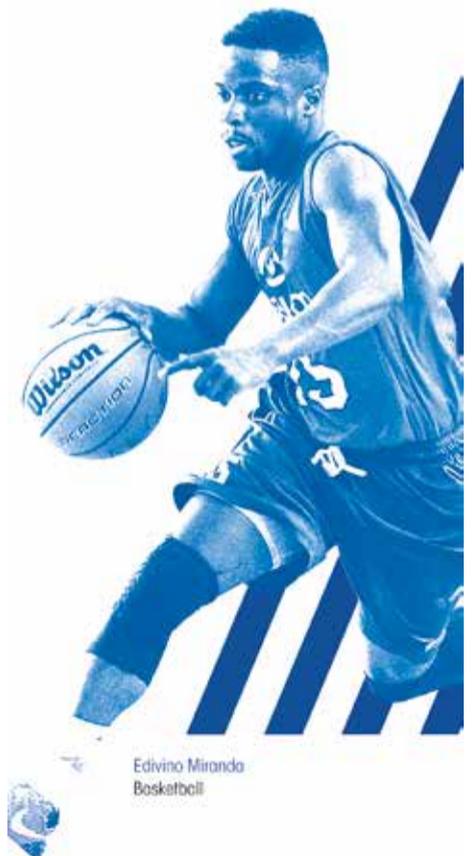
“

Considero que Portugal tem que perceber que o conhecimento é fundamental para o sucesso, progresso e crescimento do país.

ENTREVISTA  
PÁG. 08 A 10

Rui Oliveira

UMI  
uminho sports



Edivino Miranda  
Basketball

BE  
ACTIVE



UMD/CAS

Tarte de abóbora, sonhos e filhoses de abóbora e o “Bolo Halloween”, foram alguns dos doces tradicionais que assinalaram o dia.

# Dep. Alimentar festeja Halloween com muita doçura e pouca travessura!

Ao longo do dia os clientes foram brindados com várias surpresas nas unidades do Departamento Alimentar.

## HALLOWEEN

Durante todo o dia, os bares brindaram os clientes com a tradicional tarte de abóbora, ao almoço foram servidos sonhos e filhoses no Grill de Gualtar, Grill de Azurém e Rampa B, e foi ainda preparado o “Bolo Halloween”, decorado especialmente para o dia, o qual foi vendido, mediante encomenda antecipada, através do serviço de Take Away.

O Halloween teve origem no povo celta, que festeja no seu calendário a passagem de ano e a chegada do inverno. No Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM), o dia foi celebrado no dia 30 de outubro, para o qual foram preparados alguns doces tradicionais, ajudando assim a que todos lembrassem o dia e pudessem também comemorar em casa, levando o especial “Bolo Halloween”.

Sendo que o dia 31 de outubro, dia de Halloween, caiu este ano ao sábado, nas unidades do DA ele foi comemorado no dia anterior.

Sílvia Gonçalves, bolsreira de Gestão da Escola de Economia e Gestão, não sendo grande adepta do Halloween, mas uma vez que este ano, devido à situação, ficaria mais por casa, resolveu comemorar e encomendou o “Bolo Halloween”. Lembrando que não é a primeira vez que o DA prepara algumas iguarias para o dia de Halloween, Sílvia afirma que “é uma boa ideia” e que deve “continuar”. Já com o bolo em mãos, salientou estar “muito satisfeita, não contava que o bolo

fosse tão grande”, afinal custava apenas 4 euros.

Também a tarte de abóbora foi uma surpresa bastante apreciada, a qual deliciou todos os que a provaram. Vendida às fatias, “foi uma excelente ideia para acompanhar o café”, dizia Luísa Miranda, aluna da Licenciatura em Economia, afirmando “estar muito boa”.

Para o ano está garantida mais “Doçura e Travessura”.



UMD/CAS



## Espaços de Estudo SASUM disponíveis desde 9 de novembro

Cantina de Azurém e Gualtar, e o Bar de Engenharia I em Azurém dispõem de 142 lugares de estudo.

### CANTINAS/ESTUDO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), em colaboração com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), disponibilizam, desde o passado dia 9 de novembro, de três novos espaços de estudo para estudantes da Universidade do Minho.

Estes espaços de estudo funcionam de segunda a sexta-feira nos seguintes horários e locais:

**Azurém | Cantina - Rampa B** (15:00-19:00) e **Bar de Engenharia I** (19:00 - 22:00).

**Gualtar | Cantina - Sala de cima**

(15:00-19:00).

Os espaços de estudo estão integrados em unidades alimentares, estando por isso sujeitos a normas de acesso e utilização próprias:

- Obrigatório o uso de máscara;
- Higienizar as mãos à entrada e saída;
- Não consumir alimentos no horário de estudo;
- Não partilhar objetos nem equipamentos;
- Apenas uma pessoa por mesa e sentados na orientação de saída;
- Higienizar a mesa ao deixar o lugar.

REDAÇÃO

## São Martinho no Departamento Alimentar foi agradável surpresa!

O dia em que a castanha foi “rainha” foi assinalado com ementas temáticas, bolo de castanha nos bares e ainda a oferta de castanhas assadas nas cantinas.

### SÃO MARTINHO

O Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho não deixou passar em branco a tradição do dia de São Martinho e as surpresas fizeram-se notar nas suas unidades. O dia em que a castanha foi “rainha” foi assinalado com ementas temáticas, bolo de castanha nos bares e ainda a oferta de castanhas assadas nas cantinas.

“Fiquei bastante surpreendida e agradada, nem sequer me lembrava que hoje era dia de São Martinho” começou por dizer Carla Pinto, estudante de História na Universidade do Minho. “Gostei muito da oferta das castanhas, foi uma iniciativa bastante agradável e positiva da parte do Departamento Alimentar”, afirmou já à saída do almoço na cantina.

Conceição Marques, funcionária da Escola de Engenharia e presença assídua

na cantina, também aplaudiu a iniciativa “foi excelente para lembrar o dia”, realçando que as castanhas “estavam ótimas”.

Ao longo do dia, os bares disponibilizaram bolo de castanha, muito apreciado e muito procurado. “Comi agora para acompanhar o café, está muito bom”, afirmou Sara Matos, estudante de Filosofia, sugerindo que estas tradições “devem continuar a ser lembradas à Academia”.

Em Portugal o dia de São Martinho é tradicionalmente celebrado com um magusto, acompanhando as castanhas com água-pé ou jeropiga. “A comemoração destas tradições pela UMinho criam dinâmicas engraçadas, não só para nós, mas principalmente, para quem vem de fora, para os alunos Erasmus e internacionais que assim enriquecem a sua experiência na nossa Universidade”, realçou Carla Pinto.

REDAÇÃO

CANTINA DE GUALTAR	CANTINA DE AZURÉM	BAR DE ENG. I AZURÉM
Sala de Cima 70 lugares	Sala Rampa B 44 lugares	28 lugares
2ª a 6ª feira   15:00 - 19:00		2ª a 6ª feira   19:00 - 22:00

Obrigatório cumprir as normas de acesso e de utilização



Bolo de castanha foi muito procurado nos bares.

# Residências universitárias adaptam-se à nova realidade dos estudantes da UMinho

Lotação reduzida, visitas interditas, obrigatoriedade do uso de máscaras, circuitos para a circulação das pessoas nos edifícios, sentidos obrigatórios e sentidos proibidos... é esta a nova realidade das residências universitárias da UMinho em tempos de COVID-19.

## RESIDÊNCIAS

A Divisão de Alojamento dos SASUM integra quatro residências universitárias, duas em Braga e duas em Guimarães, distribuídas por 10 blocos residenciais. Os últimos tempos têm sido de reorganização, menos camas, mais higienização, colocação de avisos e sinalética, alterações nos espaços e tudo de máscara.

A chegada da COVID-19 trouxe consigo muitas mudanças. Entre as mais importantes estão o distanciamento físico, o uso da máscara e a higienização, comportamentos generalizados que se esperam ver cumpridos para bem de todos.

Nas residências universitárias da UMinho, para além de todas as mudanças que têm vindo a ser implementadas, espera-se dos estudantes residentes “um comportamento responsável”, afirma o coordenador da equipa de trabalho para a implementação das orientações da Direção-Geral de Saúde (DGS) nas residências universitárias. Carlos Videira afirma que “caso contrário é o funcionamento das residências que é colocado em causa, com prejuízo para todos os que necessitam desta oferta de alojamento”. Desta forma, o grupo de trabalho criado para o efeito, tem mantido um diálogo constante com a Associação Académica e com as Comissões de Residentes no sentido de garantir o cumprimento das regras, sinalizar problemas e apresentar sugestões de melhoria. “Um trabalho de articulação que tem sido fundamental para assegurar o funcionamento das residências e garantir o bem-estar de todos os



Avisos e orientações chamam a atenção à entrada das residências.

envolvidos”, revelou.

Das 1399 camas disponíveis nas residências universitárias da UMinho, de forma a dar cumprimento a todas as recomendações da DGS, foi suprimida toda a oferta de camas em camaratas e alguns quartos foram transformados em áreas de isolamento - todos os blocos residenciais têm áreas de isolamento para estudantes que possam ser identificados como casos suspeitos ou casos confirmados de COVID-19. Nessa medida, como nos transmitiu a responsável da Divisão de Alojamento, Isabel Baião, “a capacidade atual das residências universitárias é de 1 274 camas, ou seja, tivemos uma redução na ordem dos 10%”.

As vagas nas quatro residências estão praticamente todas preenchidas,

“ Neste momento, a taxa de utilização das nossas residências situa-se na ordem dos 97%.

Isabel Baião

sendo que a prioridade vai sempre para os alunos bolsheiros. “Neste momento, a taxa de utilização das nossas residências situa-se na ordem dos 97%”, esclareceu Isabel Baião, realçando que apesar de estarem quase lotadas, nota-se uma

diminuição do movimento, isto porque, como indica, o momento exige que os momentos de convívio e de partilha sejam muito mais limitados, com a proibição da utilização das salas de jogos e as limitações de utilização das salas de estudo, de refeição e de convívio. “Mas são normas necessárias para garantir a prevenção e o controlo da infeção”, aponta.

Logo à entrada, vemos os avisos que, em parte, também justificam aquela calma. A chegada da COVID-19 trouxe diversas alterações no funcionamento das residências a vários níveis, de modo a diminuir o risco de infeção e, simultaneamente, manter uma capacidade que dê resposta às necessidades dos estudantes deslocados da UMinho. Como nos explicou Carlos Videira, “no que diz respeito à

“ a capacidade atual das residências universitárias é de 1 274 camas, ou seja, tivemos uma redução na ordem dos 10%.

Isabel Baião

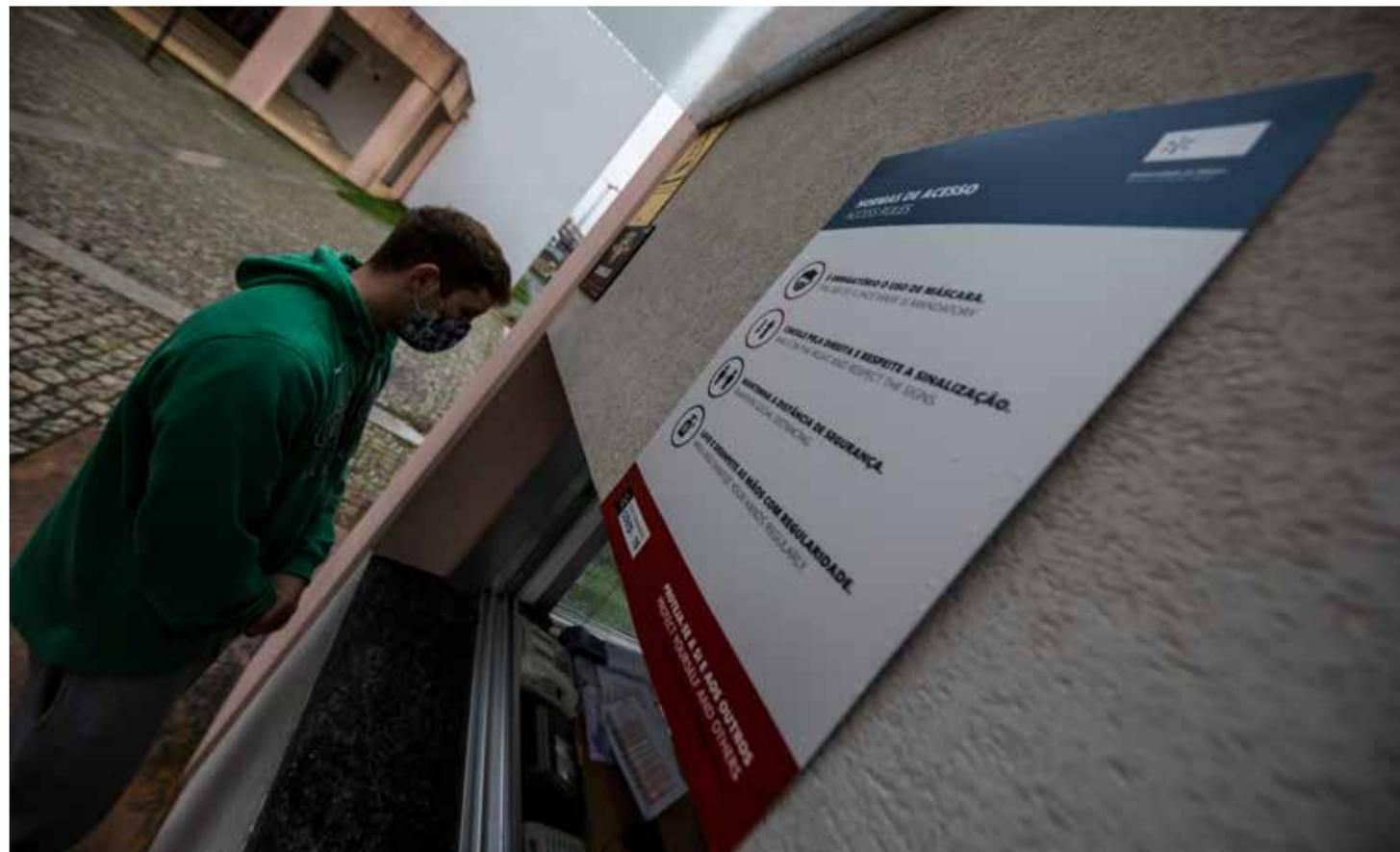
“no que diz respeito à gestão do espaço, foi alterada a disposição das camas em quartos duplos, de forma a assegurar a distância lateral máxima...”

Carlos Videira

gestão do espaço, foi alterada a disposição das camas em quartos duplos, de forma a assegurar a distância lateral máxima. Está proibida a partilha de roupeiros, armários, prateleiras, mesas ou equivalentes, sendo que foram colocadas divisórias para assegurar o cumprimento dessas regras. Depois há a questão do distanciamento de segurança: as distâncias mínimas entre pessoas foram marcadas no piso, foram definidos circuitos de circulação que evitam o cruzamento entre utilizadores, foi limitada a lotação dos espaços comuns e os equipamentos disponíveis foram ajustados para evitar o ‘frente a frente’. Relativamente às medidas de higiene, foram colocados dispensadores de SABA em todos os pisos e foi instituída a obrigatoriedade do uso de máscara em todos os espaços comuns. De igual modo, a limpeza também foi reforçada em todos os blocos residenciais”.

A questão da limpeza foi mesmo um dos aspetos mais reforçados. As Residências foram alvo de uma limpeza e desinfeção geral de todos os espaços de todos os blocos residenciais antes da entrada dos residentes no ano letivo 2020/2021, e, diariamente, como nos referem os responsáveis, as instalações sanitárias são lavadas e desinfetadas três vezes por dia. As mesas, cadeiras e restante mobiliário dos espaços comuns, como salas de convívio, salas de estudo e salas de refeições são, de igual forma, frequentemente higienizadas, com desinfetante à base de álcool, sobretudo após os períodos de maior utilização das mesmas, pelo menos, três vezes por dia.

Quanto à utilização das cozinhas e



Normas de acesso estão por todos os espaços das residências, exteriores e interiores.

das salas de refeição, esta continua a ser possível, no entanto, como nos salientou Carlos Videira, “foram definidas várias regras de funcionamento para garantir o distanciamento físico, foi revista a lotação máxima dos espaços e o posicionamento dos equipamentos também foi ajustado, privilegiando o “lado a lado” em detrimento do “frente a frente”.

Na fase atual, e quando os casos positivos na UMinho têm vindo a aumentar de semana para semana, também nas residências universitárias já foram identificados casos suspeitos e outros confirmados, pelo que “foram ativados todos os procedimentos previstos no Plano de Contingência das Residências Universitárias que está de acordo com o Plano de Contingência Interno da UMinho e as orientações da DGS”, revelou o coordenador da equipa de trabalho. Frisando que os residentes “receberam informação dos procedimentos a seguir em casos suspeitos, casos confirmados e contactos de alto

risco”, bem como os “contactos” para onde devem ligar no caso de sentir sintomas suspeitos de COVID-19.

No ano em que se bateu o novo recorde de entradas no Ensino Superior, com 51 mil alunos a ingressarem, e com a capacidade das residências reduzida, o Estado assinou um acordo para que os estudantes possam instalar-se em unidades de alojamento local, hotéis ou pousadas. Na UMinho, segundo Isabel Baião “neste momento, há uma oferta adicional de 21 camas nas Oficinas de São José e de 15 camas na Pousada da Juventude em Guimarães”, acrescentando que “estamos também em contacto com a Associação Vimaranesse de Hotelaria no sentido de identificar potenciais interessados em ceder camas para estudantes universitários, no âmbito do protocolo que foi assinado entre a Direção-Geral do Ensino Superior e as unidades de alojamento”.

Face à “nova realidade”, em que um grande número das aulas é à dis-

“acreditamos que temos feito tudo o que é possível para garantir a segurança e a melhor experiência possível aos nossos estudantes alojados nas residências universitárias.”

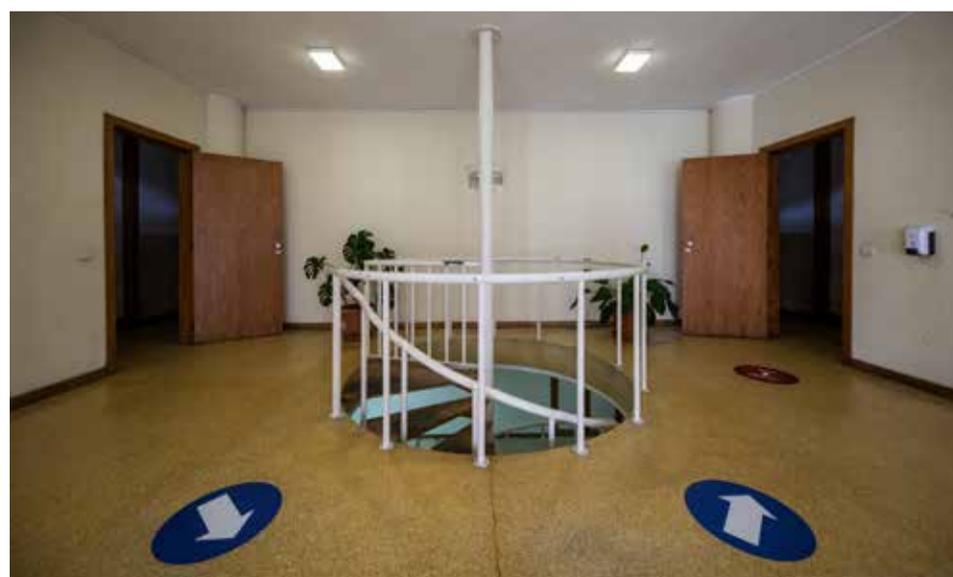
Carlos Videira

tância, os SASUM viram-se no dever de criar as melhores condições para que os seus estudantes alojados nas residências possam aceder às mesmas nas melhores condições, pelo que levaram a cabo um estudo sobre a infraestrutura de comunicações Wi-fi nas Residências Universitárias que “está em fase de implementação”, afirmou Carlos Videira. Este estudo prevê um aumento do número de Access Points (AP’s) disponíveis em todos os blocos residenciais e um upgrade da largura de banda de 200Mbps para 500Mbps. “Neste momento, estão a ser levados a cabo testes de cobertura de sinal entre os quartos das várias residências”, atesta.

Com múltiplos desafios ao longo dos últimos meses e um acompanhamento constante dos estudantes que exigem muitas vezes uma capacidade de agir de forma rápida e eficaz, o coordenador do grupo de trabalho garante: “acreditamos que temos feito tudo o que é possível para garantir a segurança e a melhor experiência possível aos nossos estudantes alojados nas residências universitárias”.

“foram definidas várias regras de funcionamento para garantir o distanciamento físico, foi revista a lotação máxima dos espaços e o posicionamento dos equipamentos também foi ajustado, privilegiando o “lado a lado” em detrimento do “frente a frente.”

Carlos Videira



Sinalética colocada é orientação essencial para que os residentes não se cruzem.

# Ginásios UMinho Sports mantêm a confiança dos utilizadores em tempos de COVID-19

Condições de excelência e recursos humanos competentes são as “armas” para a confiança dos utilizadores nos serviços desportivos da UMinho.

## UMINHO SPORTS

Com o desconfinamento retomou-se uma relativa normalidade e o país passou a poder fazer muitas das atividades que faziam parte do nosso quotidiano antes da COVID-19. No início do mês de junho, os ginásios de todo o país voltaram a abrir portas, mediante o cumprimento das orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) relativamente à segurança e higiene e que têm vindo a ser atualizadas de acordo com a evolução da situação epidemiológica.

Na Universidade do Minho (UMinho), os ginásios UMinho Sports mantiveram uma oferta online durante os meses do confinamento e retomaram as atividades ao ar livre no mês de maio. A 3 de junho, reabriram as suas instalações físicas, com as atividades presenciais de musculação e cardiofitness, treino funcional e aulas de fitness.

“**se cada pessoa fizer a sua parte (...) não há razão para temer o regresso ao ginásio.**

A retoma tem sido progressiva, e não é só porque alguém entra pela porta dos Complexos Desportivos da UMinho, em Braga ou em Guimarães, que significa que esteja pronto para voltar a treinar em ambientes fechados. Alguns ainda sentem medo, mas como conta o responsável pelo Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da UMinho (DDC SASUM), Carlos Videira, “a tendência crescente de adesão aos nossos serviços desportivos mostra que as pessoas têm confiança nas medidas que têm sido levadas a cabo no sentido de garantir a segurança de todos os utilizadores. Há uma consciencialização constante por



Responsável do DDC SASUM faz balanço positivo dos serviços desportivos apesar das restrições.

parte dos nossos técnicos e colaboradores para o cumprimento das regras que constam do plano de contingência, sendo que as mesmas têm sido cumpridas, não se verificando problemas de contágio ou propagação do vírus”. O responsável afirma também que “se cada pessoa fizer a sua parte, respeitar a sinalética, o distanciamento físico, a higienização de materiais e o uso de máscara nos espaços comuns, não há razão para temer o regresso ao ginásio. Muito pelo contrário: a atividade física fortalece o sistema imunitário e contribui para a melhoria do nosso bem-estar”.

Para Carlos Videira, desde a abertura dos ginásios UMinho Sports em junho, o balanço é “muito positivo”, atendendo às restrições que persistem ao nível do distanciamento físico e das medidas de

higienização que fizeram rever a oferta, com uma diminuição na lotação dos espaços e nas atividades que são levadas a cabo nos complexos desportivos. Mesmo tratando-se de um ano completamente atípico, em que as instalações estiveram encerradas durante três meses, o responsável aponta que já foram registadas “cerca de 3 000 inscrições e mais de 60 000 utilizações”, expondo que a quebra, em comparação com o ano passado, “é na ordem dos 50%, mas atendendo ao contexto e à tendência crescente dos últimos meses, acreditamos que há razões para estarmos satisfeitos com este nível de adesão aos serviços desportivos”.

Com o arranque do novo ano letivo e o regresso dos estudantes aos Campi, a afluência nos Ginásios da UMinho

sofreu um novo *input*. “Entre setembro e outubro, registaram-se mais de 1 200 inscrições nos complexos desportivos e mais de 15 000 utilizações”, sublinhou o dirigente do DDC, afirmando que os serviços desportivos estão “muito perto de atingir a lotação máxima em

“**Entre setembro e outubro, registaram-se mais de 1 200 inscrições nos complexos desportivos e mais de 15 000 utilizações.**



NUNO GONÇALVES

Recentemente, foi reforçada nas instalações a sinalética e a informação sobre as regras de segurança.

determinados horários”, sendo que a taxa de ocupação é bastante variável em função do horário e do dia em análise. “Em termos globais, a taxa de ocupação rondará os 50%, no entanto, a mesma regista valores muito perto dos 100% no horário do final da tarde, entre as 18h e as 21h, com particular incidência nos dias de segunda, terça e quarta-feira. O horário de almoço também regista valores acima da média, sobretudo devido às atividades de fitness que decorrem de segunda a sexta-feira”, refere.

O horário alargado, entre as 8h e as 24h de segunda a sexta-feira e entre as 10h e as 19h ao sábado, permite o acesso às instalações por diferentes tipos de público, garantindo uma grande diversidade no acesso às várias atividades que fazem parte da oferta desportiva UMinho Sports, sendo que estão a ser desenvolvidas “estratégias para incentivar a utilização dos complexos desportivos em horários e dias com níveis menores de adesão”. Segundo Carlos Videira, os bons resultados têm sido alcançados porque o Serviço tem conseguido transmitir segurança aos clientes. “Recentemente foi reforçada a sinalética e a informação prestada sobre todas as regras de segurança. Isto porque à medida que as pessoas se vão familiarizando com a situação de pandemia em que vivem,

reduzem o sistema psicológico de alerta e vão esquecendo ou relaxando no cumprimento das regras. Também mudámos o local de várias atividades de fitness para espaços mais amplos, cumprindo, por excesso, as normas de distanciamento físico recomendadas pelas autoridades de saúde. Tudo isso ajuda a reforçar a confiança dos nossos utilizadores no nosso serviço, contribuindo para números de adesão que nos deixam satisfeitos nesta fase”, revela. Como tudo indica, a proposta de Orçamento do Estado para 2021 será aprovada e as despesas de IVA nos ginásios poderão ser abatidas no IRS. Para Carlos Videira “todas as medidas que contribuam para promover o investimento em atividades de exercício físico são positivas e muito importantes. É fundamental começar a olhar para a inatividade física como um problema de saúde pública. Existem vários estudos científicos internacionais que comprovam que o investimento de 1 euro em exercício físico resulta numa poupança nos sistemas de saúde de, pelo menos, 3 euros”, acrescentando que “os ginásios só terão níveis de adesão mais elevados se a atividade física for um hábito que se cria desde cedo e for encarada como uma dimensão essencial para o crescimento físico e psicológico das crianças e adolescentes. É necessário adequar a oferta desportiva à procura existente, garantindo um acesso generalizado à prática desportiva. Tem que haver uma mudança de mentalidades ao nível dos clubes, como elementos de ligação à sociedade, responsáveis por garantir a prática desportiva das populações, possibilitando a rentabilização dos equipamentos e instalações disponíveis”, declara.

ANA MARQUES

## UMinho Sports lança packs de utilizações nos Complexos Desportivos

Packs destinam-se às aulas de fitness e atividades de musculação e cardiofitness.

### UMINHO SPORTS

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DDC SASUM) acaba de lançar os Pack de Utilizações - UMinho Sports, destinados às aulas de fitness e atividades de musculação e cardiofitness.

Os valores variam entre os 10 € e os 20 € para 10 utilizações com uma validade de três meses e entre os 20 € e os 40 € para 20 utilizações com uma validade de seis meses. No caso das atividades de fitness, os packs dão acesso a qualquer aula do mapa de atividades. Já no caso da musculação e cardiofitness, estes packs podem ser utilizados de segunda a quinta entre as 8h00 e as 17h00, sexta e sábado durante o horário de funcionamento da instalação.

De acordo com Carlos Videira, dirigente do DDC SASUM, esta é uma medida que pretende flexibilizar o acesso

à prática desportiva. “O desenvolvimento das atividades letivas num regime misto, com atividades presenciais e não presenciais, e a adoção do teletrabalho leva a que muitos utentes e potenciais utentes optem por não realizar ou renovar a sua inscrição, visto que os pacotes existentes estão pensados para uma utilização regular, com a existência de passes mensais, trimestrais, semestrais e anuais. Nessa medida, entende-se que a criação de packs de utilizações a preço mais reduzido, com uma determinada validade, poderá ser uma resposta eficaz a esta nova realidade, indo ao encontro das necessidades dos estudantes, funcionários e docentes que não estão todos os dias nos campi”, afirmou.

Esta é uma campanha promocional que está disponível até 28 de fevereiro, sendo que as inscrições podem ser efetuadas nas Secretarias dos Complexos Desportivos.

REDAÇÃO

“todas as medidas que contribuem para promover o investimento em atividades de exercício físico são positivas e muito importantes ...”

# Entrevista ao Presidente da Associação Académica, Rui Oliveira

Quase a fazer um ano de mandato, Rui Oliveira aponta como “prioridade” continuar a dar resposta às necessidades dos estudantes.

## ENTREVISTA

À frente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) há quase um ano, Rui Oliveira, tal como todos nós, deparou-se com uma pandemia que veio alterar muitas das prioridades inicialmente delineadas para este mandato. O UMDicas esteve à conversa com o estudante de Engenharia Mecânica que assumiu que a sua equipa teve de se reinventar, destacando como grande projeto no momento, a digitalização dos transportes.

**Tomou posse como presidente da AAUM no início de janeiro. Como tem sido a experiência até ao momento?**

Acima de tudo, tem sido uma experiência desafiante. No início desta jornada, no momento em que tomava posse, dizia que temos uma sociedade em rápidas e constantes transformações, mas de longe esperar toda esta reviravolta na nossa forma de atuar. Temos tentado constantemente ajustar a nossa resposta às necessidades e oportunidades que vamos encontrando. Naturalmente, reformulamos uma grande parte do nosso projeto inicial, é sempre complicado diminuir expectativas pelas condicionantes da COVID-19, mas a equipa foi chamada a reinventar a sua proposta e num olhar global, acredito que a resposta foi positiva.

**Aquando da cerimónia de tomada de posse prometeu uma Associação Académica comprometida com a comunidade estudantil. Em que sentido isso tem sido cumprido?**

A melhor prova de que esta equipa está comprometida com a comunidade académica é tudo aquilo que se foi passando ao longo deste mandato. Pela forma de organização da Associação Académica, cada dirigente tem a sua pasta ou responsabilidade, no entanto, com as condicionantes da pandemia, muitas destas pastas ficaram sem atividade, principalmente aquelas que implicam um nível presencial. Ainda



Rui Oliveira é estudante de Engenharia Mecânica no campus de Azurém.

“**A melhor prova de que esta equipa está comprometida com a comunidade académica é tudo aquilo que se foi passando ao longo deste mandato.**

assim, não vimos as pessoas paradas, comprometeram-se em ajudar outras áreas que têm sido mais sobrecarregadas. Esta foi uma equipa que entrou com

expectativas elevadas de realização e participação em atividades como os Campeonatos Nacionais Universitários, o Enterro da Gata, a Receção ao Caloiro ou a START POINT Summit, todas elas em formato presencial. Pelos motivos que todos conhecemos, não lhes foi possível o formato presencial, apesar de tentarem por diversas vezes encontrar alternativas. Algumas destas atividades reinventaram-se e tomaram novos moldes, outras tornaram-se inviáveis de acontecer. Apesar de tudo isto, os dirigentes mostraram-se colaborativos na preparação das atividades possíveis, que assumiram como fundamentais com a chegada da Pandemia.

**Defende um Ensino Superior gratuito. Entende ser um cenário exequível e**

**possível no nosso país?**

Considero que Portugal tem que perceber que o conhecimento é fundamental para o sucesso, progresso e crescimento do país. Nesse sentido, para o alcançarmos, temos de falar num Ensino Superior acessível a todos. Do 1.º ao 3.º ciclo, as limitações socioeconómicas não podem constituir um fator impeditivo do acesso a mais conhecimento e mais formação. Nesse sentido, considero ser um investimento primordial para Portugal, para que todos os que assim queiram e tenham mérito possam alcançar níveis mais altos de conhecimento, com a ambição de aumentar continuamente o número de alunos que lá chegam.

**A UMinho apostou neste início de ano letivo num ensino misto, mas com**

grande aposta no ensino presencial, principalmente para os estudantes do 1.º ano. Como está a correr tudo e o que a seu ver está a correr menos bem?

“ **A Universidade do Minho é de características presenciais, e é aí que deve continuar, isto é, com a capacidade de potenciar a troca de experiências interpessoais que são fundamentais para o desenvolvimento completo como cidadão.** ”

Os alunos, no final do ano letivo passado, manifestaram a sua preferência pelo funcionamento em modelo presencial, mesmo com condições mais complicadas, conseqüentes da pandemia. Nesse sentido, a Universidade adaptou-se e fez, naturalmente, um esforço enorme para recomençar a atividade letiva presencial com todas as condições de segurança requeridas. A Universidade do Minho é de características presenciais, e é aí que deve continuar, isto é, com a capacidade de potenciar a troca de experiências interpessoais que são fundamentais para o desenvolvimento completo como cidadão. Denota-se um esforço bem conseguido pela Universidade

na conjugação de horários e respetiva distribuição da atividade letiva pelos seus espaços.

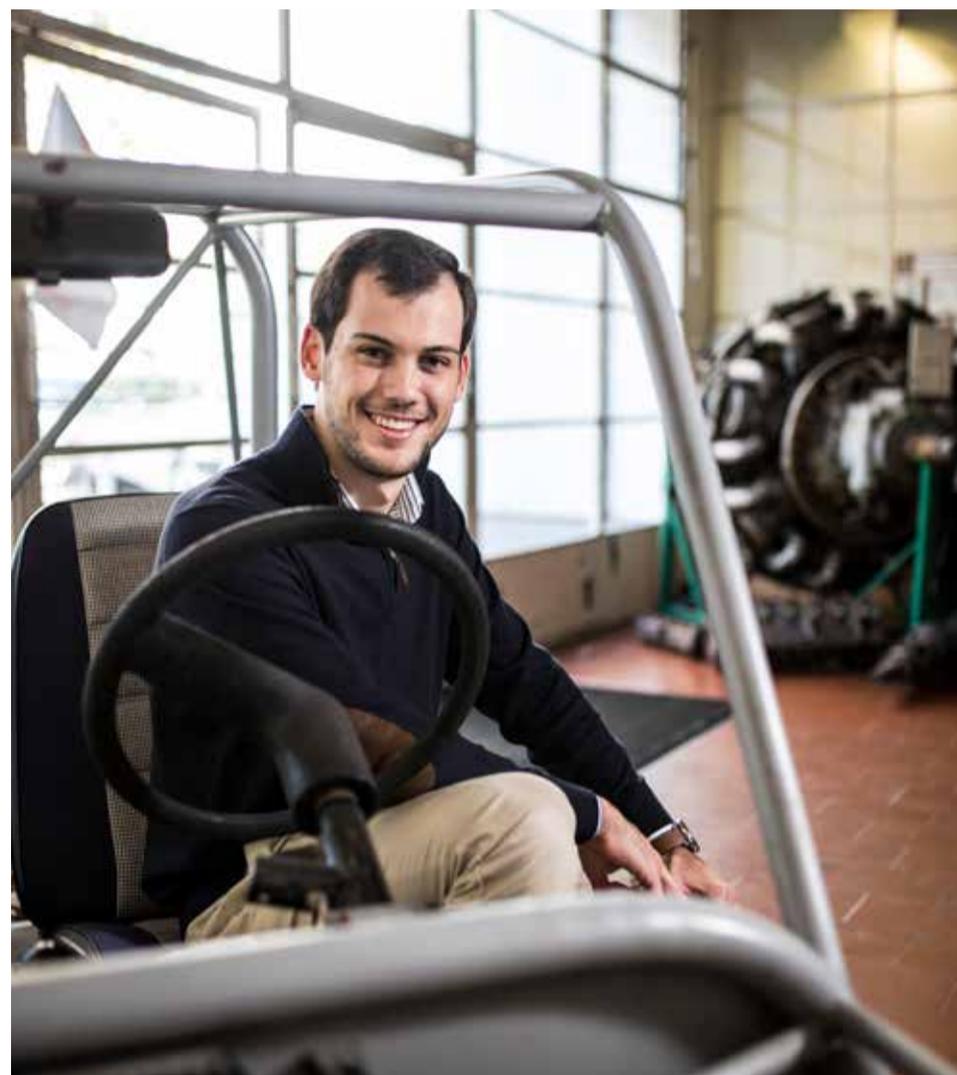
Uma das coisas que está a correr menos bem é o facto de os estudantes não encontrarem um espaço para se sentarem a trabalhar e a estudar fora da atividade letiva, dado que a lotação das bibliotecas está reduzida e muitos dos espaços informais foram retirados. No entanto, a AAUMinho em conjunto com a Universidade e os SASUM já estão a trabalhar numa solução conjunta para este problema.

**Ainda existem estudantes que não têm acesso às aulas online por falta de equipamentos informáticos?**

Sim, a prova disso foi a necessidade de criação do Programa de Apoio Informático no ano letivo anterior, que teve uma procura muito considerável. Nesse sentido e pela falta de respostas que uma vez mais a tutela não dá ao Ensino Superior, este início de ano letivo, contará com uma nova edição do Programa de Apoio Informático a Estudantes (PAIE).

**Qual a sua opinião sobre as medidas de contingência adotadas pela Academia neste início de ano letivo - sente que os nossos estudantes estão seguros nos campi?**

Sim, acredito que os estudantes estão seguros dentro dos campi. Conheço muito poucos espaços que tenham adotado tantas regras e precauções para conter a propagação do vírus. Isto não quer dizer que não existam erros, que o álcool nos dispensadores por vezes não escasseie, que um espaço não tenha sido desinfetado como deveria. O Universo da Universidade do Minho tem uma dimensão significativa



NUNO GONÇALVES

Dirigente associativo é defensor de um Ensino Superior gratuito.

“ **...acredito que os estudantes estão seguros dentro dos campi. Conheço muito poucos espaços que tenham adotado tantas regras e precauções para conter a propagação do vírus.** ”

e, por isso, todos devemos ter uma atitude pro-ativa e cooperativa, procurando, aquando da identificação destas situações, recorrer aos responsáveis dos espaços e alertar para os problemas, para que os mesmos sejam resolvidos em tempo útil. Pelo que acompanho, é vontade de todos, estudantes, professores, órgãos de gestão, administrativos e técnicos que isto corra bem, mas é necessário tomar este tipo de atitude colaborativa. Estamos todos a caminhar para que tudo melhore.

**Em relação às cantinas e residências da UMinho: como percebe estas realidades atuais, quais os problemas nestas áreas e, existindo, que soluções propõe?**

O problema das residências agrava-se numa situação em que todos precisamos de preservar o distanciamento e alterar os nossos hábitos, principalmente quando partilhamos espaços comuns. Como é do conhecimento de todos, o alojamento é escasso para a procura e são necessárias intervenções para cumprir com as necessidades do dia-a-

dia dos nossos estudantes como é o caso do acesso à internet. As nossas últimas residências datam de 1998 e começam a ser necessárias obras de remodelação dos quartos e dos espaços para oferecerem um serviço de qualidade aos nossos estudantes.

Outro dos problemas é com os espaços disponíveis para o aquecimento e confeção das refeições que se tornam insuficientes com o retirar dos micro-ondas dos campi. Da mesma forma, para não obrigar ao uso das cantinas da Universidade que também enfrentam limitação, temos proposto soluções de takeaway a preço social, para que os estudantes possam levantar e levar para suas casas.

**Que medidas estão a ser preparadas por parte da Associação Académica para auxiliar e acompanhar os estudantes nesta fase mais complicada?**

Já no início da pandemia, foi criado o email covid19@aaum.pt precisamente para os estudantes nos fazerem chegar dificuldades, dúvidas e inquietações



NUNO GONÇALVES

Representante dos estudantes minhotos faz um balanço positivo do mandato.



NUNO GONÇALVES

Muito em breve, a venda de bilhetes de transporte será totalmente digital.

relativas à realidade que estamos a viver, que pudéssemos encaminhar para quem de direito. Entre elas, problemas que encontraram na atividade letiva, mas também, mais recentemente, relativos aos transportes e aos espaços.

Para além disto, foram criados também dois formulários, um deles para recolha de problemas relacionados com o início do ano letivo uma vez que, depois de todas estas mudanças, é muito importante perceber quais as dificuldades dos alunos, de forma a melhorar estes processos. O outro, será um formulário também proposto pela AAUMinho, de modo a sinalizar questões de higiene nos espaços da Universidade, em parceria com os Serviços de Acção Social e a Comissão de Elaboração e Gestão do Plano de Contingência Interno COVID-19.

Por fim, está também a ser criada uma iniciativa de auxílio aos estudantes que se encontrem em fase de isolamento profilático nas residências, que passa por fazer-lhes chegar os bens alimentares ou de higiene.

**A AAUM lançou o espaço Recurso by AAAUMinho em Gualtar e pretende vê-lo replicado em Guimarães. Quais são as valências deste que é um espaço físico e online?**

“

**A nova marca da Associação Académica pretende disponibilizar uma série de serviços aos estudantes e à Academia.**

A nova marca da Associação Académica pretende disponibilizar uma série de serviços aos estudantes e à Academia. São várias as vantagens para toda a comunidade académica através dos serviços da AAUMinho ou de parcerias da mesma. No processo de remodelação dos Gabinetes de Apoio ao Aluno, aumentamos o leque de serviços disponibilizados, incluímos para além do serviço de venda de bilhetes de transporte, a BOL, a Loja da UMinho e as camisolas da AAUMinho, e estamos já a finalizar a implementação do serviço da PayShop e do ponto de entrega dos CTT. Reforçamos, igualmente, a ligação aos parceiros e serviços da AAUMinho, através da nova app mobile, permitindo, muito brevemente, a digitalização de todo o processo de compra de bilhetes de transporte, tornando-se muito mais fácil e intuitivo.

**A pandemia provocada pela Covid-19 teve, certamente, impacto no Plano de Atividades da AAUM. Quais são as prioridades nesta altura e para os próximos tempos?**

Nesta fase final do mandato, a prioridade continua a ser dar resposta às necessidades dos estudantes, subjacentes às dificuldades na atividade letiva ou de qualquer outra índole, e também a continuar a realização das atividades previstas como as formações da Start Point Academy, Assembleias de Delegados e de Núcleos. Ainda assim, projetos como a digitalização dos transportes ainda estão a decorrer e, naturalmente, uma fase de avaliação do mandato através do balanço daquilo que ocorreu ao longo do ano e para que os próximos projetos consigam ser otimizados e ser melhorados.

**Na sequência da decisão da instalação da nova sede da AAUM no Campus de Gualtar, que ponto de situação pode fazer-nos deste dossier?**

A comissão para o efeito tem reunido, em particular a equipa da AAUMinho e os Arquitetos e estamos, neste momento, na fase de realização de um projeto para as necessidades que a AAUMinho tem enquanto Direção, mas também Grupos Culturais e serviços que são importantes disponibilizar à comunidade académica.

**Tendo em conta a realidade atual, que iniciativas/projetos tem a AAUM para o tempo que resta até ao final do mandato em curso?**

Como dizia, estamos sobretudo numa fase de balanço daquilo que foi a atividade deste mandato e o nosso grande projeto no momento é a digitalização dos

“

**...percebi ser importante dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido ao longo deste ano. Estou convicto que disponho da motivação necessária para tal e, por isso, é minha vontade recandidatar-me ...**

transportes. Teremos Assembleias de Delegados e de Núcleos, continuaremos a acompanhar os problemas e necessidades dos nossos estudantes e com as atividades que acontecem de uma forma contínua na AAUMinho no desporto, na START POINT, no social e na cultura.

**Será candidato à próxima direção da AAUM? Já tomou uma decisão sobre este assunto?**

Depois de uma grande reflexão pessoal, mas também em equipa, percebi ser importante dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido ao longo deste ano. Estou convicto que disponho da motivação necessária para tal e, por isso, é minha vontade recandidatar-me a Presidente da Direção da Associação Académica da Universidade do Minho, acompanhado por uma equipa empenhada, competente, criativa e exigente, ao serviço da Melhor Academia do País.

**Que mensagem gostaria de deixar aos estudantes e à Academia?**

Que se desafiem, que aproveitem o tempo do Ensino Superior. Apesar de não ser um ano igual ao esperado, temos todos de cumprir as regras de segurança dentro e fora dos campi para que rapidamente nos possamos voltar a abraçar e voltar a alguma normalidade. Principalmente que disponham da AAUM sempre que identifiquem qualquer dificuldade ao longo deste período.



NUNO GONÇALVES

Rui Oliveita é recandidato à direção da AAUM.

## UMinho acredita que conseguirá garantir uma formação superior de grande qualidade

UMinho deu as boas-vindas aos mais de 3100 novos estudantes que este ano entraram na Academia.

### BOAS-VINDAS

Cerimónia simbólica contou com as intervenções do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e do presidente da Associação Académica (AAUM), Rui Oliveira.

Perante a grave situação sanitária que vivemos, ao contrário dos anos anteriores, a cerimónia de boas-vindas, decorrida no passado dia 7 de outubro, em Guimarães, contemplou apenas a presença de um aluno de cada curso de licenciatura/mestrado integrado colocado na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso e ainda representantes dos cerca de 300 alunos que acolheram os novos estudantes da UMinho, mas todos puderam assistir à cerimónia “online”.

Como começou por dizer o reitor da UMinho, “não será apenas esta a situação que encontrarão na Universidade a funcionar em moldes diferentes”, explicando que houve toda uma reorganização da Academia de forma a dar cumprimento às orientações da DGS, regras a que todos estarão sujeitos naquele que será o “novo normal” no dia a dia da Universidade.

“Sabemos das vossas expectativas em relação à Universidade. Acreditamos que com o vosso compromisso e colaboração vos iremos garantir uma formação superior de grande qualidade e tornar a vossa vivência universitária uma experiência inesquecível”, afirmou Rui Vieira de Castro, lembrando aos estudantes que confia que haverá da parte deles “um compromisso efetivo com a vossa condição de estudantes do ensino superior”.

Não esquecendo também os seus direitos enquanto estudantes, o Reitor pediu que olhassem para a sua educação superior “como um tempo de crescimento, um tempo em que se joga parte importante do vosso futuro, assumam um compromisso sério com a vossa formação académica, pessoal e social”, disse.

Já o presidente da Associação Académica começou o seu discurso afirmando que, tendo em conta a realidade atual e as grandes questões que o mundo nos tem colocado, esta é uma boa oportunidade para as Universidades provarem a sua “centralidade” e a sua “relevância” na construção do futuro do país e da humanidade.

Dirigindo-se aos novos colegas, apontou que “Portugal e o mundo precisam de jovens cada vez mais comprometidos e dedicados ao futuro comum”. Salientando que devem “aproveitar esta fase para aquisição de competências profissionais e sociais”, através de uma participação ativa na dinâmica da Universidade. Chamando-os à atenção de que “para além de bons profissionais, devem ser bons cidadãos”, por isso, devem aproveitar este tempo para a vivência de “diversas experiências em ambiente académico, sejam de âmbito desportivo, cultural ou social”.

O dirigente indicou ainda que “precisamos de cidadãos 5.0”, cidadãos competentes, comprometidos, corretos, tolerantes, solidários, criativos e pró-ativos, afirmando que “são desde hoje embaixadores de um futuro de sucesso”.

ANA MARQUES



Reitor apelou ao cumprimento das orientações da DGS.

## EEUM celebrou 45 anos com pensamento no futuro

“Tomorrow needs engineering” é a nova assinatura de marca da Escola.

### ANIVERSÁRIO EEUM

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) comemorou o seu 45.º aniversário no passado dia 6 de outubro, e o futuro esteve em destaque, patenteado pela apresentação nova assinatura de marca da Escola “Tomorrow needs engineering”, que evoca alguns objetivos, mas principalmente, exibe a crença no futuro e na necessidade da Engenharia.

A nova assinatura de marca é assim um manifesto e posicionamento da EEUM como instituição de ensino e investigação de excelência nas mais variadas áreas da Engenharia. Apontando para a internacionalização, a assinatura é a afirmação de que a engenharia está cá para apontar desafios e antecipar soluções para um futuro melhor.

A sessão de encerramento das comemorações dos 45 anos da EEUM, contou com a intervenção do Secretário de Estado do Planeamento, José Mendes, do Reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, e do Presidente da Escola de Engenharia, Pedro Arezes.

“Não menosprezando o passado, o nosso maior ativo é o futuro”, afirmou o presidente da EEUM, apontando que “é no futuro que está a chave da nossa afirmação como Escola de Engenharia de referência, referenciada e criativa”.

Sobre algumas estratégias para este futuro, Pedro Arezes refere que a EEUM deve tentar cativar “os melhores recursos humanos” e deve ser exigente “na formação que queremos oferecer”.

Sobre o tão falado Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o presidente indica que a Engenharia e a Universidade terá “um importante papel” na forma como será aplicado.

Dirigindo-se a Rui Vieira de Castro, Pedro Arezes deixou algumas preocupações que vê como importantes no curto prazo, entre elas, “o necessário rejuvenescimento da estrutura de recursos humanos” da Escola, o “reforço da estrutura docente” e o “investimento nas infraestruturas”, não só em novas estruturas, mas também manutenção e recuperação do edificado.

Marcando presença no aniversário da “sua” Escola, o Secretário de Estado do

Planeamento aproveitou para apresentar o PRR, que segundo este será “uma lista de compras de investimentos”, explicando que os projetos apresentados, para serem aprovados devem ser elegíveis, exequíveis, sem dívida e com duplo efeito.

José Mendes ressaltou que a UMinho e a Escola de Engenharia, com a sua experiência, “estão muito bem posicionadas para fazer parte de algumas das agendas mobilizadoras e ajudar a que este dinheiro seja bem utilizado, pois não vamos ter outra oportunidade igual a esta, é uma oportunidade extraordinária”, apontando que são 13 000 milhões de euros para gastar no espaço de menos de 6 anos, “sei que a UMinho é capaz de a agarrar”, patenteou.

Evocando a importância que as universidades têm na recuperação económica e social do país, Rui Vieira de Castro aproveitou a presença do membro do Governo para afirmar que “as universidades esperam que, ao contrário do que se passou no Plano de Estabilização Económica e Social, seja assegurada a sua elegibilidade nos programas do PRR”, esperando que estes acolham a geração de programas relevantes para a modernização das próprias instituições, designadamente, “ao nível da sua transformação digital”, “eficiência energética dos edifícios” e “reforço da ação social no ensino superior”.

Alertando de que a Universidade se deve “preparar para tempos particularmente desafiantes”, declarou que a EEUM “terá aqui um papel central”. Realçando ainda que “os tempos que temos pela frente vão ser duros e dificilmente a Universidade evitará os efeitos da crise económica e social que temos pela frente”, disse.



Pedro Arezes preside a EEUM até 2022.

ANA MARQUES

## Escola de Medicina celebrou 20 anos com reforço de autonomia

A cerimónia teve lugar no Altice FORUM Braga, no passado dia 9 de outubro.

### ANIVERSÁRIO MEDICINA

A sessão incluiu também a tomada de posse da nova Presidência da Escola de Medicina da Universidade do Minho (EMUM) para o triénio 2020/2023, que terá como presidente Nuno Sousa, e como Vice-presidentes Jorge Pedrosa, José Miguel Pêgo e Pedro Morgado.

O 20.º aniversário ficou marcado por críticas aos governantes, tanto do presidente Nuno Sousa, como do reitor Rui Vieira de Castro, que apontaram, principalmente, a falta de oportunidades para internato médico, bem como o facto de o Hospital de Braga não ter sido reconhecido como Hospital Universitário.

“20 anos de um projeto educativo que mudou a Universidade do Minho, mudou o país na perspetiva da educação médica e das restantes profissões de saúde”, começou por assinalar o presidente da EMUM, Nuno Sousa, que voltou a não esquecer a questão do internato médico, “ao qual muitos dos estudantes não têm acesso”, estranhando que “não se fale nisto” e questionando “porque não se faz nada para contrariar isto”.

Com o pensamento no futuro, Nuno Sousa refere que se deve pensar a preparação médica para 2050, afirmando que “deve haver uma mudança profunda da forma de preparar os profissionais do futuro”, assinalando entre essas mudanças “preparar os médicos com outras competências que sejam relevantes para o exercício profissional, construindo percursos paralelos”.

Sobre a questão do Hospital Universitário, o presidente da EMUM afirma que “somos os únicos no país que não têm reconhecido um hospital universitário”, expondo que “uma escola de medicina não se cumpre se não aportar valor social, acreditamos que está na hora, também, de prestar cuidados de saúde”, disse.

Sobre a parceria celebrada com o Município de Braga, que também se deverá estender ao de Guimarães, Nuno Sousa expõe que a Escola de Medicina pretende ser “o epicentro de um ecossistema inovador de saúde na região e quiçá para o país”.

Felicitando a Escola não apenas pelos 20 anos de atividade, mas



Nuno Sousa foi eleito presidente até 2023.

sobretudo, “porque a qualidade dessa atividade possibilitou que se tornasse uma referência no sistema de educação médica do país e se projetasse de forma notável no contexto global”, Rui Vieira de Castro afirmou que esta é “um projeto institucional de que a UMinho se orgulha”.

Criticando o facto de não ter sido concedido o título de Hospital Universitário ao Hospital de Braga, o qual diz comparar “com outros, a quem o título foi atribuído”, o responsável da Academia salienta que “no meio de incompreensões e desatenções, fica uma certeza, a qualidade do projeto que construímos”.

Sobre o memorando de entendimento assinado entre a Universidade e a Escola de Medicina, o qual vem ampliar ainda mais a autonomia da EMUM, Rui Vieira de Castro referiu que o Contrato Programa visa “buscar um novo ponto de equilíbrio” numa relação virtuosa entre “autonomia e responsabilidade”, esperando da Escola, que no contexto difícil que se atravessa “um compromisso forte e continuado com o projeto global da UMinho”.

ANA MARQUES

## Escola de Enfermagem terá novas condições laboratoriais e de investigação brevemente

A melhoria dos laboratórios de simulação clínica é das maiores preocupações da ESE.



Aniversário decorreu a 29 de outubro.

### ANIVERSÁRIO ENFERMAGEM

A cerimónia do 108.º aniversário da Escola Superior de Enfermagem (ESE) da Universidade do Minho ficou marcada por reivindicações de melhores espaços laboratoriais e de investigação, condições que estão no “topo das preocupações” da presidente da Escola, Ana Paula Macedo. A reivindicação foi considerada e as soluções deverão surgir para “breve”, segundo o vice-reitor para a Investigação e Inovação, Eugénio Campos Ferreira.

A melhoria dos laboratórios de simulação clínica é das maiores preocupações da ESE, instituição integrada na Universidade do Minho (UMinho) desde 2004, sublinhando Ana Paula Macedo que as melhorias nestes laboratórios são essenciais para a formação dos estudantes do ensino graduado e pós-graduado através do treino e avaliação de aptidões clínicas “num ambiente protegido, contribuindo deste modo para a excelência clínica e a segurança do doente”. Apontando, por isso, aos responsáveis da UMinho, a necessidade da “reposição de equipamento adequado e de um conjunto

de simuladores de treino para as práticas clínicas e formação avançada”.

Evidenciando a qualidade da Escola a nível nacional e internacional, a presidente da ESE lembra as novas exigências em áreas emergentes como a saúde mental e os cuidados continuados e paliativos.

Sobre as reivindicações, Eugénio Campos Ferreira transmitiu que estão em curso e a ser procuradas “soluções” tendo em vista a melhoria das infraestruturas.

Patenteando que os “desafios” da Escola devem passar por estágios de integração na vida profissional, novos modelos de ensino clínico, revisão da oferta educativa ao nível do segundo ciclo, formações mais curtas, e ainda que os responsáveis da ESE devem avançar com a formação doutoral.

A sessão terminou com uma conferência “Dignidade e integridade científica na atividade docente do Ensino Superior” por Manuel Rodrigues, professor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

ANA MARQUES

# UMinho distinguiu o mérito escolar de 144 estudantes

Edição premiou 137 com bolsas de estudo por mérito e 7 com o prémio “Caixa Mais Mundo.

## BOLSAS DE MÉRITO

A sessão simbólica de entrega das bolsas de estudo por mérito escolar da Universidade do Minho (UMinho), juntou no passado dia 26 de outubro, 40 estudantes em representação dos 144 que este ano foram distinguidos.

A cerimónia contou com a presença do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e do diretor-geral do Ensino Superior, João Queiroz que destacaram a importância do reconhecimento da excelência académica dos estudantes do ensino superior.

Decorrida no Salão Medieval do Largo do Paço, em Braga, esta edição premiou 137 estudantes com bolsas de estudo por mérito, suportadas integralmente pelo orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, as quais se destinam a distinguir os estudantes que, em cada ano curricular, obtiverem aproveitamento excepcional, e envolvem todos os alunos inscritos na UMinho nos ciclos de estudos de licenciatura, mestrado integrado e mestrado. Foram também premiados sete alunos com o prémio de mérito “Caixa Mais Mundo”, no valor unitário de 1500 euros. Este distinguiu as melhores notas de candidatura no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, no ano letivo 2019/2020.

Apesar das restrições impostas pelo atual momento pandémico, Rui Vieira de Castro defende que estas cerimónias são “dotadas de um grande valor simbólico para a instituição”, uma vez que nelas “reconhecemos a excelência académica dos nossos estudantes”, sublinhando

ainda que “entendemos que devemos continuar a fazer da Universidade aquilo que dela é próprio”, mas apelando a todos “que se tornem verdadeiros agentes da saúde pública”.

Os estudantes premiados pertencem a todas as unidades orgânicas da UMinho “o que faz com que esta seja uma celebração transversal à Universidade”, afirmou o reitor da UMinho, assinalando que o que está em causa celebrar “é o esforço e compromisso de cada um com o desenvolvimento de percursos académicos de grande qualidade”, patenteando que estes prémios “também vos criam responsabilidades novas”.

João Queiroz salientou que os estudantes são o centro do modelo de aprendizagem, afirmando que “durante estes seis anos preocupei-me sempre muito com os estudantes”, destacando o “crescente número de apoios e de estudantes apoiados”, e afirmando que “temos estado a dar apoios significativamente crescentes e isto é uma preocupação do dia a dia do ensino superior em Portugal”.

Segundo este, para além das bolsas de apoio social, existem também bolsas de apoio para a deslocalização dos estudantes para o interior e, desde há 2 anos, bolsas para os alunos com necessidades educativas.

Finalizando, destacou que as bolsas entregues nesta cerimónia, servem para “sublinhar, dignificar e agradecer o vosso esforço, a vossa excelência”.

ANA MARQUES



Ao todo foram distinguidos 144 estudantes.

## UMinho renova Programa de Apoio Informático a Estudantes

### PAIE

Programa possibilita o acesso rápido a equipamentos informáticos.

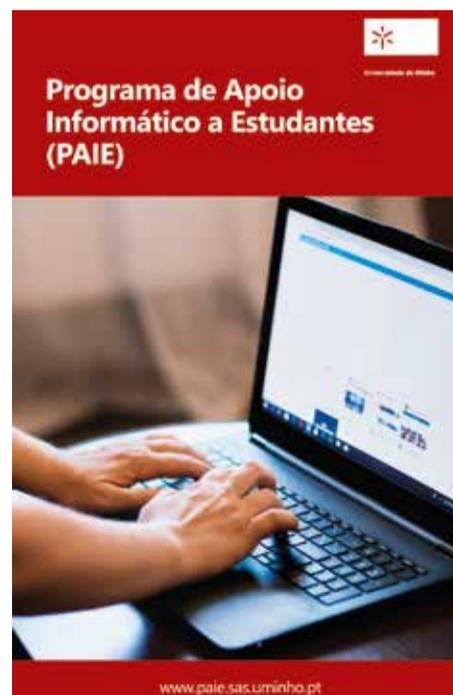
A Universidade do Minho (UMinho) vai dar continuidade ao Programa de Apoio Informático a Estudantes (PAIE) que possibilitará o acesso rápido a equipamentos informáticos, através de empréstimo, a estudantes em condições de carência económica para o acompanhamento das atividades letivas em regime de ensino não presencial.

Para este ano letivo de 2020/2021, são definidos dois prazos para a submissão deste formulário, nos seguintes períodos: **1ª fase:** 26 de outubro a 6 de novembro de 2020;

**2ª fase:** 22 de fevereiro a 5 de março de 2021;

O Regulamento do programa está disponível em [www.paie.sas.uminho.pt](http://www.paie.sas.uminho.pt), endereço através do qual deverão ser submetidos diretamente os pedidos de empréstimo.

Qualquer dúvida ou esclarecimento adicional pode ser solicitado através do endereço [paie@sas.uminho.pt](mailto:paie@sas.uminho.pt).



REDAÇÃO

## Start Point Summit 2020

### AAUM

Evento é a maior feira de emprego, empreendedorismo e formação da região.

Totalmente online, o evento apresentou vários caminhos e oportunidades para impulsionar a carreira aos participantes. A Start Point Summit é a maior feira de emprego, empreendedorismo e formação da região minhota. Promovida pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) em parceria com a Start Up Braga, a 12.ª edição contou com o Programa de Aceleração de Carreiras entre 12 e 14 de outubro, culminando no dia 20 de outubro com as Talks, Mentoring Point e Mostra Empresarial. O último dia do evento começou com a Cerimónia de Abertura, na qual estiveram presentes o presidente da AAUM, Rui Oliveira e o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro. Para Rui Oliveira, a edição de 2020 foi um grande desafio, uma vez que houve a necessidade de se adaptar à nova realidade e criar uma edição totalmente online, desejando um dia “memorável” aos participantes.

Rui Vieira de Castro destacou que “a Universidade está preocupada com os processos cada vez mais complexos da transição dos estudantes para o mercado de trabalho”.

Ao longo deste dia houve Talks com oradores de entidades como BMW, Google, MIT, Revolut, Science4you e Universidade de Stanford; speed interviews em formato de pitch, que foram uma oportunidade para apurar a apresentação às empresas; Mentoring Point consistiu em tirar dúvidas e partilhar experiências com mentores; e também uma Mostra Empresarial onde puderam conversar com profissionais das empresas e agarrar uma das 500 oportunidades de emprego ou estágio curricular e profissional.



ANA MARQUES

## Recurso by AAUMinho: a nova marca da Academia Minhota

Aplicação e espaço pretendem ajudar os estudantes e estreitar ligações.

### AAUM

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) lançou oficialmente, no passado dia 6 de outubro, o Recurso by AAUMinho, uma aplicação com diversas funcionalidades para os estudantes da Academia Minhota e inaugurou o Espaço Recurso by AAUMinho (antigo Gabinete de Apoio ao Aluno), presente no Complexo Pedagógico II do Campus de Gualtar. Disponível para download na App Store e no Google Play, o Recurso tem como objetivo ajudar a comunidade estudantil a aceder aos vários serviços e informações disponibilizadas pela AAUMinho.

Simples, eficaz, dinâmico e de fácil utilização. É assim que o Recurso by AAUMinho chega aos telemóveis dos estudantes da Universidade do Minho (UMinho). As grandes surpresas desta nova aplicação estão no aumento do número de vantagens para os associados da AAUMinho e na digitalização do serviço de transportes, o que contribui como medida sustentável para a diminuição da produção de bilhetes.

De forma a proporcionar mais vantagens aos sócios da AAUMinho, o Recurso estabeleceu acordos com mais de 20 empresas, que irão oferecer diversas vantagens em produtos e serviços. Além disso, as senhas em papel até aqui utilizadas para andar nos autocarros que fazem a ligação entre os campi da UMinho darão lugar a um serviço de compra digital de bilhetes com validação automática dentro do próprio autocarro. O

lançamento da nova marca da AAUMinho potenciou também a criação do novo espaço físico que tenciona estreitar a ligação dos estudantes à Academia. Este espaço vai oferecer uma grande variedade de serviços e ainda uma vasta gama de produtos relacionados com a Universidade.

“Trabalhamos para uma ligação cada vez mais estreita, de contacto direto e fácil com todos os estudantes. É importante para a AAUMinho que os alunos sintam esta relação de proximidade, de questionar sempre que sentem necessidade, e através deste espaço convidativo será muito mais simples”, começou por dizer Rui Oliveira, Presidente da AAUMinho. O representante dos estudantes salientou que a oferta dos serviços prestados cresceu através deste projeto que foi pensado não só para estudantes, como para toda a comunidade académica. “Espero que os estudantes possam estar sempre ligados e envolvidos com a Associação”, concluiu.

Para Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho, a inauguração do Espaço Recurso by AAUMinho é um motivo de grande satisfação, uma vez que vem dignificar a Universidade através dos serviços e funcionalidades que irá disponibilizar a todos os estudantes. “Este espaço é mais um resultado de uma profunda relação entre a AAUMinho e a UMinho”, referindo que a comunidade académica fica mais bem servida devido ao trabalho realizada pela AAUM. A criação de um espaço semelhante no Campus de Azurém (no local da Caixa Geral de Depósitos) marcou ainda o discurso do Reitor.

AAUM

## ICS comemorou 44 anos com alerta para a importância das Ciências Sociais

Aniversário decorreu a 9 de novembro, totalmente online.

### ICS

Helena Machado, presidente do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho, alertou para a importância das Ciências Sociais para a compreensão do mundo, principalmente em alturas de crise como a que vivemos no presente.

O ICS comemorou ontem, dia 9 de novembro, os seus 44 anos. Numa cerimónia totalmente online, as mensagens deixadas pelo reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e pela presidente do Instituto realçaram a importância do ICS e das Ciências Sociais para o projeto da UMinho e para a compreensão do mundo.

“**É crucial não deixarmos sair das agendas públicas e académicas a tomada de consciência da importância das Ciências Sociais**”.

Helena Machado começou por criticar as “intenções políticas” de reduzir o “apoio e financiamento em ciências sociais a nível europeu”, afirmando que “em alturas de crise como a que vivemos no momento presente, é crucial não deixarmos sair das agendas públicas e académicas a tomada de consciência da importância das ciências sociais para compreendermos o mundo que nos rodeia e podermos agir sobre a sociedade”, chamando a atenção para o “papel vital numa ação social emancipatória reflexiva” que as ciências sociais têm nas sociedades de hoje. Apelando a que “precisamos de uma espécie de revolução cultural, orientada pelos princípios da solidariedade e da coesão”.

Rui Vieira de Castro destacou como “essencial” o projeto do ICS para uma Universidade como a UMinho que se pretende “afirmar como Universidade completa”, asseverando que o projeto do ICS é “indispensável à consecução da missão da própria Universidade” e desejando que o Instituto “continue a contribuir para a concretização dos objetivos da Instituição”.

ANA MARQUES



Espaço semelhante será criado no Campus de Azurém.



O ICS contabiliza um total de 1 400 estudantes e 78 docentes.

## Delegado da AAUMinho eleito Presidente da Comissão Executiva do FAIRE

Nuno Reis, ex-presidente da AAUM e estudante da UMinho foi eleito com 36 votos.

### FAIRE

Nuno Reis, Presidente da direção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) nos mandatos de 2018 e 2019, foi eleito Presidente da Comissão Executiva do Fórum Académico para a Informação e Representação Externa (FAIRE). Com 36 votos, o estudante da Academia Minhota foi o candidato eleito pelos diversos membros do Conselho Geral do FAIRE, da qual a AAUMinho faz parte. A eleição decorreu no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

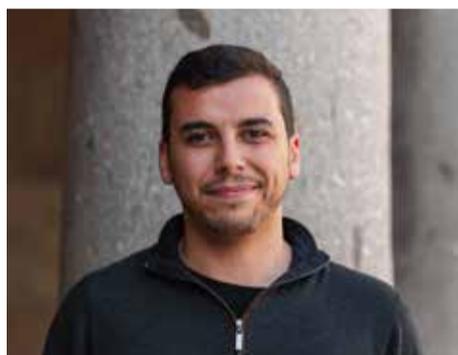
“Transparência, inclusão e construção de futuro”: foram os princípios norteadores da candidatura de Nuno Reis à presidência da Comissão Executiva do FAIRE para o mandato de 2020-2022.

Traçando um plano ambicioso, Nuno Reis afirma que se tratará de um “reerguer de uma estrutura após vários anos de inatividade”. O plano apresentado para os dois anos de mandato passam pela “plena e efetiva representação do associativismo estudantil Português nas redes internacionais”. A consolidação, a modernização institucional e o estabelecimento de um modelo de financiamento do FAIRE são também alguns objetivos de Nuno Reis para os próximos tempos.

O FAIRE é uma organização académica de carácter nacional, com o objetivo de

representar os estudantes do Ensino Superior Português a nível europeu, através da European Students Union (ESU) e também a nível internacional. Este Fórum promove, ainda, a internacionalização do associativismo estudantil e apoia os seus membros associados a nível formativo, informativo e técnico, contribuindo para que estes se tornem cada vez mais eficazes na sua ação.

Atualmente, o FAIRE representa cerca de 30 associações académicas e estudantis, provenientes de todos os subsistemas de ensino (Universitário Público, Politécnico Público e Particular e Cooperativo) que, por sua vez, representam vários milhares de estudantes portugueses.



Nuno Reis é estudante de Engenharia e Gestão Industrial.

GCI

## Prémio Camões 2020 atribuído ao Professor Vítor Aguiar e Silva

Este é o mais importante prémio literário de língua portuguesa.

### PRÉMIO CAMÕES

Vítor Aguiar e Silva, Professor Catedrático Aposentado do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, foi galardoado com o Prémio Camões 2020, o mais importante prémio literário de língua portuguesa. O júri destacou a importância transversal do seu ensaísmo relativamente às questões da política da língua portuguesa e ao cânone das literaturas de língua portuguesa.

O seu percurso fulgurante de ensaísta e teórico tem um marco no ano de 1962 com a publicação do livro “Para uma Interpretação do Classicismo”. Abre-se aqui um caminho que vai ser desenvolvido na obra de referência *Maneirismo e Barroco na Poesia Lírica Portuguesa* (1971), onde propõe conceitos periodológicos que contribuem fortemente para a redefinição da História Literária em Portugal.

Na sequência deste estudo releve-se igualmente o importante contributo dos seus inigualáveis trabalhos sobre Camões, concretamente nos livros *Camões: Labirintos e Fascínios* (1994, Prémio de Ensaio da Associação Portuguesa de Críticos Literários e Grande Prémio de Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores), *A Lira Dourada e a Tuba Canora* (2008; Prémio D. Dinis da Casa de Mateus) e *Jorge de Sena e Camões. Trinta Anos de Amor e Melancolia* (2009). Coordenou ainda o *Dicionário de Luís de Camões*, obra de referência publicada em 2011.

A obra de Vítor Aguiar e Silva marcou de modo decisivo o campo da teoria da literatura, reconfigurando a fisionomia dos estudos literários nos países de língua portuguesa. A sua *Teoria da Literatura* constitui-se como exemplo emblemático de um pensamento sistematizador que continuamente se revisita. Esta obra exerceu uma larga influência em universidades portuguesas e brasileiras e também em universidades de Espanha, da América hispânica e dos Estados Unidos da América. Em 1977 publicou *Competência linguística e competência literária*. Sobre a possibilidade de uma poética gerativa, livro que três anos

depois foi traduzido para espanhol e para japonês (Osaka, 1980).

Intersectando ainda a sua reflexão teórica sobre o fenómeno literário, surge também uma ampla indagação em torno do ensino da literatura e do ensino do Português. Assinale-se neste domínio a publicação do livro “As humanidades”, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa, publicado em 2010.

Em 2020 publicou o livro *Colheita de Inverno*, uma obra admirável, de mais de quinhentas páginas, que reúne ensaios sobre os seus grandes temas: a teoria literária, a crítica literária e os estudos camonianos.

A par da sua obra ensaística, a sua docência deixou uma marca profunda em diversas gerações de estudantes. Foi distinguido com o Prémio Vergílio Ferreira, 2002 (Universidade de Évora), com o Prémio Vida Literária (Associação Portuguesa de Escritores, 2007) e com o Prémio Vasco Graça Moura - Cidadania Cultural (2018). Em 5 de Outubro de 2004, foi agraciado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

Na Universidade do Minho, para onde se transferiu da Universidade de Coimbra, em 1989, foi Professor Catedrático do Instituto de Letras e Ciências Humanas, fundou e dirigiu o Centro de Estudos Humanísticos e a revista *Diacrítica*. Desempenhou também as funções de vice-reitor da Universidade, de junho de 1990 a julho de 2002, altura em que se aposentou. A biblioteca do Instituto de Letras e Ciências Humanas, que passou a integrar o acervo do bibliográfico do Centro de Estudos Humanísticos, recebeu em Dezembro de 2018, o nome do seu fundador: Biblioteca Vítor Aguiar e Silva.



GCI

McKinsey  
& Company

Best work.  
Best team.  
At your best.

## African Leaders on the Move

Virtual Conference  
December 3<sup>rd</sup> and 4<sup>th</sup> 2020



# Momentos UMinho



NUNO GONÇALVES

